

Orientações gerais para docentes que trabalham com estudantes com deficiência auditiva

A deficiência auditiva é a perda parcial ou total da audição, ou seja, consiste na redução ou ausência da capacidade de ouvir determinados sons, em diferentes graus de intensidade. Pode ser hereditária, congénita ou adquirida (por ex^o doenças, traumas).

As categorias mais comuns da classificação de deficiência auditiva são: suave, moderada, severa e perda auditiva profunda.

De acordo com a *Organização Mundial de Saúde* existem dois tipos principais de deficiência auditiva: deficiência auditiva sensorineural (que está relacionada a problemas auditivos no ouvido interno) e deficiência auditiva condutiva (que está relacionada a problemas de condução do som para o ouvido interno). Paralelamente a esses dois tipos principais de deficiência auditiva, existe a deficiência auditiva mista, que é uma combinação de ambas. A deficiência auditiva pode ser também súbita, assimétrica ou disfarçada. Pode também ser bilateral ou unilateral.

Estratégias para uma comunicação eficaz

- ▶ Fale de forma clara e com um ritmo pausado, mas de forma o mais natural possível;
- ▶ Posicione-se à frente do estudante quando pretende falar com ele e não fale enquanto está de costas;
- ▶ Não se coloque à frente de uma fonte de luz enquanto fala, pois isso fará com que a sua silhueta fique escurecida e se percam detalhes do rosto e dos lábios;
- ▶ Se o estudante lhe pedir que fale mais alto, aumente apenas ligeiramente o tom de voz sem gritar, para não distorcer o som e alterar a configuração labial;
- ▶ Invista na memória visual do estudante, complementando a sua exposição oral e documentação de apoio escrita com imagens, gráficos, esquemas, formas, cores, entre outros;
- ▶ Verifique se o estudante está a acompanhar e a compreender o que está a ser lecionado, fazendo-lhe perguntas diretas sobre o assunto em causa;
- ▶ Se sentir que a comunicação oral não flui, recorra à escrita.

Estratégias a utilizar pelos docentes durante a frequência das aulas

- ▶ Faculte antecipadamente o material que vai ser lecionado nas aulas, pois tal permitirá que o estudante se familiarize com a estrutura e o vocabulário da matéria;
 - ▶ Sempre que possível, no início da aula apresente a estrutura que vai seguir, através de uma lista de tópicos no quadro. Durante a aula vá apontando para o quadro para ajudar o estudante a seguir os assuntos de forma lógica;
 - ▶ Registe todas as informações importantes no quadro, como os horários de atendimento, data de testes, alterações de horários e de salas, etc.;
 - ▶ Os estudantes surdos não conseguem ler e ouvir em simultâneo. Se o estudante precisar de se concentrar em materiais escritos ou em processos mecânicos, dê-lhe tempo e só volte a falar quando ele estiver de novo a olhar para si;
 - ▶ Apresente material audiovisual com legendas. Caso não tenha o material audiovisual legendado forneça ao estudante um resumo escrito do assunto antes da apresentação. É aconselhável que faculte o material ao estudante para que este possa visualizar o material com alguém que o ajude a decodificar as mensagens.
- ▶ Caso o estudante tenha presente um intérprete de Língua Gestual Portuguesa (LGP):**
- ▶ Dirija a comunicação ao estudante e não ao intérprete. O intérprete começará a interpretar de seguida. O papel do intérprete é apenas facilitar a comunicação, não é participar;
 - ▶ Deve perguntar ao estudante se o entendeu e não ao intérprete. Fale ao ritmo habitual. O intérprete pedirá que abrande, pare ou repita, caso seja necessário;
 - ▶ Tente estruturar a sua aula de forma a ter uma pequena pausa a meio. A interpretação gestual é muito exigente e os intérpretes precisarão de uma pausa após 30 minutos, se estiverem a trabalhar de forma contínua;
 - ▶ O intérprete precisará de se preparar e por isso deverá receber antecipadamente glossários, apontamentos, apresentações e outros materiais considerados relevantes.

Estratégias a utilizar pelos docentes nas avaliações

- ▶ A interpretação em LGP e a presença de intérprete de LGP deverá ser permitida durante as avaliações, para transmitir orientações gerais e as advertências comunicadas a todos os examinandos, ou para situações de comunicação individual entre o aluno e o docente;
- ▶ Deve ser permitida a consulta de dicionário de língua portuguesa, se solicitado pelo estudante;
- ▶ O estudante deve poder usufruir de tempo complementar para a realização das avaliações;
- ▶ Deve haver o cuidado de fazer questões mais curtas, diretas e sem informação periférica;
- ▶ Sempre que possível e necessário, deve decompor as aprendizagens em sub-etapas.

NOTA: Cada estudante terá as suas especificidades, por isso, cada caso deve ser avaliado e devem ser adequadas estratégias específicas, tanto durante a frequência das aulas, como nos momentos de avaliação. Escutar o estudante é fundamental para atender às necessidades individuais.

Autoria:

Alice Mendes – Responsável pelo PARENÉE

Serviços de Ação Social do Instituto Politécnico de Coimbra (SASIPC)

alice.mendes@ipc.pt

(Novembro 2023)

Referências Bibliográficas:

Carvalho, P. (2019) *História da Educação de Surdos: O que dizem as fontes documentais*. Revista Online da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Jesus, F. (2022). *Os estudantes surdos no ensino superior em Portugal - uma reflexão sobre a sua inclusão*. Estágio Científico Avançado de Doutoramento em Portugal pelo Centro de Aperfeiçoamento de Pessoal em Nível Superior (CAPES), financiado pelo CIED - Centro de Investigação em Educação, Instituto de Educação, Universidade do Minho.